

O teatro viabilizando a Educação Fiscal no Paraná e região

Bianca Leila da Silva

Bolsista do Museu Dinâmico Interdisciplinar e discente do curso de Artes Cênicas da Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil.

Sônia Trannin de Mello

Orientadora e Prof^a Dr^a do Departamento de Ciências Morfológicas, Vice Coordenadora do Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil. stmello@uem.br

Marcílio Hubner de Miranda Neto

Prof. Dr. do Departamento de Ciências Morfológicas e Coordenadora do Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil. hubnermar@gmail.com

Isabel Ferreira da Silva Chagas

Economista e voluntária do projeto Dramatizando a Cidadania Fiscal. isfchagas@gmail.com

Apoio: Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP

Resumo

O projeto Dramatizando a Cidadania Fiscal foi criado com intuito de provocar, por meio do lúdico, reflexões e mudanças de comportamento da população no que diz respeito à função social dos tributos, sua correta utilização e o papel fiscalizador de todo cidadão. O projeto é desenvolvido por meio da apresentação de duas peças teatrais. Atuam na peça, como voluntários, alunos de graduação, pós-graduação, professores, técnicos e pessoas da comunidade. As apresentações são realizadas em eventos específicos de Educação e Cidadania Fiscal, em semanas acadêmicas, congressos e feiras escolares. É sempre precedida de palestra sobre o Programa Nacional de Educação Fiscal. As peças são comédias constituídas por personagens que representam pessoas e profissionais honestos e desonestos da sociedade. A peça “O auto da barca do fisco”, embora já exista há quase oito anos e já tenha se apresentado mais 240 vezes, seu texto encontra-se em constante atualização pelo autor e elenco. A personagem representada foi a “Espanhola”, uma senhora que monta sua empresa no Brasil porque sabe que não terá dificuldades em sonegar seus impostos. Importa seus produtos informalmente e salienta em suas falas que

“bastava ter as amizades certas no governo” ou “subornar, com presentes, pessoas importantes e influentes que todos os problemas eram resolvidos”. Ao final é condenada, por sonegação e corrupção, transmitindo ao público uma mensagem de esperança, mas, ao mesmo tempo, chamando a atenção de cada um para a responsabilidade de todo cidadão em fiscalizar as ações do governo e de empresários. Verificamos que a população carece de conhecimento acerca do tema Educação Fiscal e que o teatro tem se mostrado como uma forte ferramenta didático-pedagógica, por propiciar suavidade ao tema, ao viabilizar o contato lúdico e direto com o público permitindo que cada pessoa, ator ou plateia, sintam-se estimulada a lutar a favor de uma sociedade mais democrática e justa. Participar deste projeto possibilitou crescimento pessoal e acadêmico, além da oportunidade da prática de montagem e desmontagem do ambiente cenográfico e da riqueza proporcionada pelo convívio com um grupo formado por pessoas de diferentes áreas o que estimulou a visão holística.

Palavras-chave: Teatro. Educação Fiscal. Ensino-aprendizagem.

Introdução

A arte sempre esteve presente na humanidade como forma de expressão e comunicação (BERBET; LEMES; VIEIRA et al, 2007). E é por meio da arte, assim como da cultura, que o homem se distingue dos demais seres vivos. O teatro tem efeito benéfico tanto para quem faz quanto para quem assiste, pois envolve o espectador e o ator de formas distintas. O primeiro, com o conteúdo do que será representado, já do segundo, exige habilidade de memória, gesto e disciplina interna (COURTNEY, 2003).

O projeto “Dramatizando a Cidadania Fiscal” foi criado com objetivo de provocar, por meio do teatro, reflexões no que diz respeito à função social dos tributos, sua correta utilização e papel fiscalizador de todo cidadão.

Segundo BOAL (2008) todo teatro é político, já que por definição, política são todas as atividades realizadas pelo homem. Afirma ainda que o teatro é certamente uma arma que, quando bem utilizada, é capaz de libertar.

Sendo assim, o presente trabalho objetiva apresentar a importância no uso do teatro como ferramenta didático-pedagógica com intuito de viabilizar e disseminar conceitos de Educação Fiscal no estado do Paraná e região por meio da peça teatral

“O Auto da Barca Do Fisco”.

Metodologia

O texto foi escrito por Marcílio Hubner de Miranda Neto, especificamente para trabalhar os princípios da Cidadania Fiscal. Atuam na peça, como voluntários, alunos de graduação e pós-graduação, professores e técnicos da UEM e interessados da comunidade externa. As apresentações são realizadas em eventos específicos de Educação e Cidadania Fiscal e em semanas acadêmicas, congressos e feiras escolares. A peça é sempre precedida de palestra sobre o Programa Nacional de Educação Fiscal e sobre o Controle Social. Mediante agendamento, é levada a crianças, jovens, adultos e idosos de inúmeras cidades do Brasil e das mais variadas formações, tais como alunos do ensino básico, universitários, servidores públicos, empresários, políticos entre outros.

Resultados e discussão

A dramaturgia da peça teatral “O Auto da Barca do Fisco” é uma adaptação do texto de Gil Vicente “O Auto Da Barca Do Inferno”, que à época, já criticava o modo distorcido de vários elementos da sociedade e “O Auto da Compadecida” de Ariano Suassuna que, pela intervenção da compadecida, procura ressaltar o lado bom das pessoas, trazendo uma mensagem de esperança.

Ambas possuem uma crítica social e uma moral de fundo. Apesar de o primeiro ter sido escrito em uma época tão longínqua, trata de assuntos ainda atuais como desigualdade, desvio de caráter, injustiça social e corrupção. De acordo com o dicionário Aurélio a palavra corrupção, vem do latim *corruptus* e tem como significado “quebrar em pedaços”, ou também, “apodrecido, podre”. Atualmente, um tema bastante presente em jornais, revistas, noticiários e em muitos veículos de comunicação.

Utilizar o teatro é uma das formas para falar sobre os principais conceitos de Educação Fiscal, pois este, por meio do lúdico, da relação direta com o público, propicia suavidade ao tema. A peça é uma comédia constituída por personagens que representam pessoas e profissionais honestos e desonestos da sociedade. Embora já exista há quase oito anos e já tenha se apresentado 240 vezes, seu texto encontra-se em constante atualização pelo autor e elenco. Os atores amadores e voluntários acabam dando um toque pessoal a cada personagem que representam,

colocando “cacos” e sátiras que remetem a acontecimentos que estejam em evidência na mídia.

O público também faz pequenas participações na peça, o que torna o projeto ainda mais construtivo, pois além de confirmar a disposição dos envolvidos a respeito do assunto, permite aos mesmos uma descontração e uma experiência marcante em suas vidas, pois saem do seu local de conforto para se envolverem com pessoas desconhecidas do seu cotidiano.

O teatro é certamente uma forma de educar. A palavra educação é de origem latina e significa conduzir para fora (VALENTIM, s/d), ou seja, o “teatro educação” provoca a curiosidade e estimula uma busca pela aprendizagem, respeito e transformação dentro do ambiente ao qual, o público, está inserido.

A concepção de educação que inspira o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), no âmbito do Ministério da Educação, e que perpassa a execução de todos os seus programas reconhece na educação uma face do processo dialético que se estabelece entre socialização e individualização da pessoa, que tem como objetivo a construção da autonomia, isto é, a formação de indivíduos capazes de assumir uma postura crítica e criativa frente ao mundo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007).

Muitos teóricos também já utilizaram o teatro para algum fim social. Um destes foi Augusto Boal, com o Teatro do Oprimido, que buscava transformar a sociedade. “[...] É a ação em si mesmo e a preparação para ações futuras. “Não basta interpretar a realidade: é necessário transformá-la”- disse Marx, com admirável simplicidade.” (BOAL, 2008). Transmitir o conhecimento fiscal à população é uma forma de lutar por uma sociedade mais justa.

A personagem representada foi a “Espanhola”, uma senhora que monta sua empresa no Brasil porque sabe que não teria dificuldades em sonegar seus impostos. Importava seus produtos informalmente e não pagava seus impostos, o que fica claro em uma de suas falas: *“Eu criei minha empresa no Brasil porque era mais fácil sonegar e importar informalmente. Bastava ter as amizades certas... alguém da receita ou do governo que a gente colaborou com a campanha, um presentinho aqui, algumas centenas de dólares ali e tudo se resolvia”*.

Ao final do julgamento é condenada, por sonegação e corrupção, à “Barca do Inferno”, transmitindo ao público uma mensagem de esperança, mas, ao mesmo tempo, chamando a atenção de cada um para a responsabilidade de todo cidadão

em fiscalizar as ações do governo e de empresários.

As falas dessa personagem são tão irônicas e tão carregadas de escárnio, que ao final do espetáculo, algumas pessoas sempre referem um forte sentimento de repúdio, pois percebem que o dinheiro que foi sonegado, se bem aplicado, poderia ter sido revertido em benefício da população.

Considerações finais

Verificamos também que a população carece de conhecimento acerca do tema Educação Fiscal e que o teatro tem se mostrado como uma forte ferramenta didático-pedagógica, por propiciar suavidade ao tema, ao viabilizar o contato lúdico e direto com o público permitindo que cada pessoa, ator ou platéia, sintam-se estimulada a lutar a favor de uma sociedade mais democrática e justa.

Participar deste projeto possibilitou crescimento pessoal e acadêmico, além da oportunidade da prática de montagem e desmontagem do ambiente cenográfico e da riqueza proporcionada pelo convívio com um grupo formado por pessoas de diferentes áreas o que estimulou maior visão holística.

Referências

BERBET, M. S; LEMES, T. P.; VIEIRA, S. et al. O teatro como ferramenta para educação ambiental. Paraná: Ambiência, p. 112, 2007.

BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano de Desenvolvimento da Educação PDE. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf. Acesso: 20/07/2012.

COURTNEY, Richard. Jogo teatro e pensamento. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MUDI. Museu Dinâmico Interdisciplinar. **Dramatizando A Cidadania Fiscal**. Maringá. PR. 2012. Disponível em: < http://www.mudi.uem.br/index.php?option=com_content&view=article&id=183:dramatizando-a-cidadania-fiscal&catid=81:cultura&Itemid=112 > Acesso em: 16 de jul. De 2012.

QUILICI, Cassiano Sydow. Antonin Artaud: teatro e ritual. São paulo: Annablume; Fapesp, 2004.

VALENTIM, Lúcio. Como era gostoso o meu latim. São Paulo: Escala Educacional, s./d.